

OS CONTOS DE FADA COMO ESTRATÉGIAS DE LEITURA DOS EDUCANDOS NOS ANOS INICIAIS

Dilmar Rodrigues da Silva Júnior- (PPGed/UFPI)

dilmar.jrcxs@outlook.com

Antônia Edna Brito- (PPGed/UFPI)

antedna@hotmail.com

Resumo: O ensino da leitura é um dos grandes desafios para ser concretizado de forma satisfatória na escola do ensino fundamental, principalmente porque faz parte de uma das habilidades no processo de alfabetização, e que geralmente, não é realizado de forma como poderia ser em decorrência das práticas pedagógicas transformadoras. O ensino da leitura por meio dos contos de fadas desperta o interesse a motivação para que o educando aprenda melhor, uma vez que as emoções e as características artísticas da personalidade da criança são exploradas, fazendo-a com que invente e reinvente o seu modo de aprender e fazer diferentes ações durante o processo de ensino. O referido artigo em estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura. Fundamentou-se em estudos de Cademartori (2010), Abramovich (2008), Solé (1998) entre outros. Este trabalho apresenta como objetivo geral pesquisar acerca dos contos de fadas como alternativas de aperfeiçoamento da leitura dos educandos no ensino fundamental, mais especificamente, conhecer como a história da leitura tem se constituído na educação escolar brasileira, mostrar a influência da literatura visando o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas no ensino escolar e analisar as contribuições do ensino de leitura por meio dos contos de fadas com vistas à melhoria das habilidades leitoras dos educandos do ensino fundamental. Os resultados até o momento mostram que os contos de fadas são alternativas valiosas no ensino escolar e que se destacam pelas suas características diferenciais, mostrando-se motivadora e instigante para o educando aprender leitura, o que outras práticas não favorecem esse interesse por serem repetitivas e pouco agradáveis aos educandos no processo de alfabetização.

Palavras-Chave: Estratégias de leitura, Contos de fadas, Alfabetização.

1 Introdução

A análise sobre o contexto de leitura no contexto escolar ora se apresenta descontextualizada, pois é trabalhada de forma mecânica e por isso precisa ser refletida em sua importância e trabalhar o estímulo dos discentes em ler, além disso, é preciso que o docente tenha condições de desenvolver sua prática comprometida com a informação do homem sobre a leitura. Ressalta-se ainda que a escola precise

mudar seu conceito sobre o ato de ler, por meio de ações estratégicas que viabilizem mudanças no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita em sala de aula.

Atualmente, observa-se na escola certa deficiência por parte dos educandos no que diz respeito ao aprendizado da leitura, pois esta é realizada como um simples instrumento de avaliação quantitativa, o que inviabiliza uma aprendizagem significativa, devendo-se, pois, oferecer maior dinamicidade ao ato de aprender a ler com eficiência e de forma contextualizada.

Dessa forma, para uma melhor otimização do processo de aquisição da leitura, faz-se necessária a utilização dos contos de fadas como suporte para que ocorra a efetivação da produção textual pelo educando, além de condicionar ao professor, a busca de novas possibilidades de leituras e releituras do contexto literário em sala de aula.

É pertinente afirmar que o educando da atualidade vem cada momento distanciando-se da leitura e, conseqüentemente, a habilidade de produção textual é inviabilizada, ou seja, não ocorre de maneira proficiente. Assim, o trabalho de leitura e formação de leitores precisa abordar tipos diversificados de textos, para facilitar a aprendizagem e o ensino em sala de aula, já que as mudanças ocorridas na sociedade exigem uma formação leitora eficiente, com competências e habilidades apropriadas às necessidades do cotidiano escolar e social. Partindo desse pressuposto é mister questionar a prática pedagógica voltada para o ensino e o incentivo da leitura em sala de aula através dos contos de fadas.

Considera-se nesse contexto, uma inovação das propostas de ação que podem levar os discentes a se tornarem leitores competentes, capazes de compreender o que lê.

Com a aquisição da leitura, o docente torna-se apto para exercer sua função social, obtendo uma postura diferenciada diante do texto, onde é desenvolvida habilidade inerente ao saber articular-se diante do que lê, por isso enfatiza-se a prática constante leitura, principalmente quando se tem o texto literário com referência.

Nesse sentido, é preciso que se trabalhe com textos que permitam uma vivência da realidade do educando despertando-os para a escrita coerente e coesa, o que se tem nos contos de fadas uma ferramenta eficaz do trabalho com produção textual dos alunos do ensino fundamental.

Os contos de fadas promovem uma iniciação fantástica da leitura e, conseqüentemente, de posteriores escritas e rescritas da realidade, assim como melhorar e motivar o aluno a se lançar em outros mundos de leituras diferenciadas e significativas para o leitor.

O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica com realização de uma revisão de literatura acerca dos contos de fadas como estratégia de aperfeiçoamento da leitura do ensino fundamental, onde utilizou como fontes, a leitura de: livros, revistas, artigos, dissertações, internet entre outros.

Elaborou-se como problema: como os contos de fada podem contribuir no aperfeiçoamento da leitura dos educandos do ensino fundamental?

Desse modo, algumas questões norteadoras se fazem necessárias para problematizar este estudo: quais são as dificuldades de leitura dos alunos do ensino fundamental? Que práticas pedagógicas são desenvolvidas pelo professor do ensino fundamental para que os alunos aperfeiçoem suas habilidades com a leitura? Que elementos os contos de fada podem trazer para que os educandos do ensino fundamental possam realizar suas leituras com uma melhor desenvoltura?

Partindo desse pressuposto, busca-se compreender os seguintes objetivos, tem como geral: analisar como os contos de fada podem ajudar os educandos do ensino fundamental no aperfeiçoamento das habilidades de leitura, mais especificamente, identificar as dificuldades de leitura dos educandos do ensino fundamental; caracterizar as práticas pedagógicas voltadas para o ensino de leitura e no ensino fundamenta; analisar as contribuições dos contos de fada para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura dos educandos do ensino fundamental.

2 As contribuições na aprendizagem dos educandos através do ensino de leituras com contos de fadas

Os contos, antigamente baseavam-se em fatos do senso comum e acontecimentos históricos, onde eram relatados entre pessoas adultas, e o conteúdo não era apropriado para as crianças. Somente, por iniciativa de alguns estudiosos foi possível fazer uma adaptação do que era inapropriado passando a ser de natureza de entendimento e compreensão da criança.

Segundo Cademartori (2010 p. 39), discorrendo acerca da literatura, onde aponta os primeiros escritores e suas respectivas obras que até hoje faz sucesso em todo o mundo, diz que:

[...] No século XVI, o francês Charles Perrault (Cinderela, Chapeuzinho Vermelho) coleta contos e lendas da Idade Média e adapta-os, constituindo os chamados contos de fadas, por tanto tempo paradigma do gênero infantil.

No século XIX, outra coleta de contos populares é realizada, na Alemanha, pelos irmãos Grimm (João e Maria, Rapunzel), alargando a antologia dos contos de fadas. Através de soluções narrativas diversas, o dinamarquês Christian Anderson (O patinho feio, Os trajes do imperador), o italiano Callodi (Pinóquio), o inglês Lewis Carroll (Alice no país das maravilhas), o americano Frank Baum (O mágico de Oz), o escocês James Barrie (Peter Pan) constituíram padrões de literatura infantil (CADERMATORI 2010, p.39).

Depois desses escritores, suas ideias e obras foram disseminadas no mundo inteiro, passando a desenvolver importante papel na aprendizagem dos educandos, por meio do conhecimento da literatura que circulou entre crianças em vários lugares do mundo.

A leitura abre um universo de possibilidades, podendo confrontar a realidade com a imaginação, e dando ideias para que os indivíduos utilizem a sua criatividade em várias outras circunstâncias da vida.

Quando o professor ler para os seus alunos alguma história infantil, está dando oportunidades para que estes possam ampliar o nível de conhecimentos. Assim, “a professora que lê para a turma “acorda” as histórias quem dormem nos livros. Os alunos recontam essas histórias, aprendendo a perceber as diferenças entre a língua falada e escrita” (CARVALHO, 2010, p. 16).

Essa diferenciação se torna importante, pois são características que trabalham os níveis de compreensão diante de outros contextos de aprendizagem quando os alunos se defrontarem. A leitura é uma habilidade exatamente complexa e precisa ser trabalhada de forma minuciosa no processo de ensino, uma vez que existem muitas dificuldades e conflitos cognitivos, configurando-se como entraves à compreensão leitora dos alunos.

Como aprender a ler, para o aluno, deve ser um exercício contínuo nas etapas do ensino, sobretudo no ensino fundamental, compreendendo este como a etapa da construção da alfabetização, nesse sentido:

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma idéia sobre seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos. Isto só pode ser efeito mediante uma leitura individual, precisa, que permita o avanço e o retrocesso, que permita parar, pensar, recapitular, relacionar a informação com o conhecimento prévio, formular perguntas, decidir o que é importante e o que é secundário. É um processo interno, mas deve ser ensinado (SOLÉ, 1998, p. 32).

Pode-se entender, então, que essa dinâmica vai ganhando espaço, na medida em que são conduzidas pedagogicamente pelos professores, apontando as falhas, elogiando quando necessário, e mostrando os caminhos que levam a efetivação de uma leitura de qualidade.

Quanto aos contos de fada, aproximam o educando de um mundo diferente, servindo como suporte para motivá-lo a realizar a leitura e passar a descobrir um mundo o qual se mostra ainda fora de sua compreensão. A literatura acaba por desempenhar um papel de aprofundamento da leitura, desenvolvendo, assim, as habilidades alfabetizadoras. Deste modo:

No caso da literatura infantil, a concepção de leitura está estreitamente vinculada ao que se entende por alfabetização. Na história, ora a alfabetização aparece numa visão mais restrita ao texto verbal, como o exercício de codificação e decodificação da linguagem verbal escrita, ora se amplia para diversos tipos de texto, para outras modalidades de expressão do ser humano (GREGORIN FILHO, 2009, p. 45).

São expressões que acabam explorando nos sujeitos o encontro com outra realidade, a qual não é habitual, e que se torna prazeroso esse encontro, pois, a literatura tem um universo cultural amplo, revelando diferenças que uma obra não apresenta em outra, mas que cada uma possui um traço marcante, captando os sentidos e a atenção do leitor, durante a viagem que realiza por meio da leitura literária.

Os contos de fada ajudam os sujeitos a descobrirem informações e detalhes que outros gêneros literários não têm o mesmo poder, o que se torna uma alternativa de ser utilizado com mais frequência na educação escolar.

A importância da literatura é grandiosa no ensino, e se articula com outras disciplinas. No ensino fundamental se torna mais relevante ainda, porque explora as

características do texto e as diferenças linguagens apresentadas em cada obra.

Todavia:

A obra literária recorta o real, sintetiza-o e interpreta-o através do ponto de vista do narrador ou do poeta. Sendo Assim, manifesta, através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-la. Veículo do patrimônio cultural da humanidade, a literatura se caracteriza, a cada obra, pela proposição de novos conceitos que provocam uma subversão do já estabelecido (CADEMARTORI, 2010, p. 23).

Assim, ler contos de fada no ensino fundamental favorece o contato do educando com um mundo encantador e desperta a vontade para aprender outros conteúdos que por meio de uma aula comum ou práticas pedagógicas repetitivas podem não estar estimulado o encontro com aprendizagens significativas.

Ao mesmo tempo em que o professor realiza uma leitura na educação escolar, utilizando contos de fada, este também precisa incorporar o contexto da obra, para que leve os educandos a uma aventura motivadora e significativa para os mesmos.

Pois:

É ouvindo que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras raivas, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar. Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário (ABRAMOVICH, 2006, p. 17).

São sensações que são sentidas pelos alunos, dependendo da complexidade do conto lido, da forma como é lido e das emoções que são desencadeadas ao longo da obra, bem como do que o educando está sentido no momento, “por isso [...] ler não é apenas uma operação intelectual abstrata: implica o uso do corpo e ocorre dentro de um espaço” (Fachinetto & Ramos, 2006, p. 1). Dessa forma, entendemos que neste espaço acontecem emoções positivas e negativas, alterando emocional e psicologicamente os sujeitos quando no contato estabelecido durante a leitura no processo de ensino.

2.1 As necessidades textuais de leituras dos alunos

Durante a educação escolar, existem habilidades e competências que se esperam que os alunos desenvolvem, quando em suas fases de desenvolvimento são compatíveis.

As atividades de leitura em sala de aula apontam uma insatisfação do educando quando se trata de ler textos, pois estes não compreendem o que lê e não sabem por que lêem. Sabe-se que o ato de ler admite e permite a comunicação de conhecimentos estruturados em torno das necessidades do educando - leitor, sendo, por isso, que o professor possa oferecer aos alunos condições de leitura que envolve o acesso a textos, o que dificulta a aprendizagem escolar como um todo.

Quando o processo de alfabetização não está alcançando êxito permitindo o desenvolvimento do aluno, existe algo de errado, seja no aluno, no professor, na escola, em cada ou nas práticas pedagógicas utilizadas.

A alfabetização é um processo através do qual as pessoas aprendem a ler e a escrever. Estes procedimentos, porém, vão muito além de certas técnicas de translação da linguagem oral para a linguagem escrita. O domínio da leitura e da escrita pressupõe o aumento do domínio da linguagem oral, da consciência metalinguística (isto é, da capacidade de manipular e refletir intencionalmente sobre a linguagem...) e repercute diretamente nos processos cognitivos envolvidos nas tarefas que enfrentamos... (SOLE, 1998, p. 50).

Muitas das dificuldades apresentadas pelos alunos no que se refere à leitura são advindas de diferentes circunstâncias, dentre as quais os processos anteriores enfrentados em sua trajetória escolar por um lado por não permitir explorar as características necessárias a construção de uma prática leitora fluente, e, por outro lado, pela própria cultura familiar que não incentiva a leitura em casa, pois, como se sabe a criança quando chega à escola leva consigo seus conhecimentos de mundo-embora superficialmente, sem uma necessária sistematicidade, coisa que a escola faz- acerca do que vivencia em seu mundo circundante.

Dessa forma:

[...] As lacunas no ensino sistemático da leitura geram uma série de consequências altamente negativas para a formação dos leitores, que vão desde a formação pelo trabalho com quaisquer tipos de textos até a falta de competência para o enfrentamento de determinada leitura exigida pela sociedade (SILVA, 2003, p.29).

Por isso, se toma um imperativo a realização de um trabalho pedagógico intencional e consciente com os alunos na perspectiva de ressignificar os procedimentos utilizados na leitura, buscando identificar as dificuldades de cada

indivíduo, e assim, buscar alternativas para que possam superar os obstáculos, possibilitando a construção de conhecimentos importantes, são somente para serem utilizados dentro da escola, mas em outros espaços de convivência do aluno.

O ensino da leitura na escola, muitas vezes apresenta-se incipiente, tendo em vista o próprio fato da própria formação de professores terem sido insuficiente para que as aprendizagens a mobilizar os seus saberes e práticas na educação escolar.

Algumas confusões enfrentadas pelos alunos ao desenvolverem a leitura expressas como: não saberem relacionar a fala com a escrita, trocam letras por outras quando leem, não conseguem soletrar corretamente, sentem dificuldade em diferenciar letras cursivas de maiúsculas, não leem palavras com os seus respectivos acentos, realizam uma leitura sem respeitar os sinais de pontuação e a ortografia, entre outros, que acabam interferindo na realização de uma leitura eficaz.

É importante que sejam incentivadas as leituras também das entrelinhas, que sejam explicitadas as diferenças formas de se abordar um mesmo conteúdo ou a mesma sequência de fatos, imaginando-se a história contada de outros pontos de vista, por exemplo, que se comparem textos diferentes sobre um mesmo assunto, que se busquem referências a outros textos neste que está sendo lido (intertextualidade), que se incentive o posicionamento do aluno a respeito da(s) ação(ões) de algum personagem, bem como que ele imagine uma outra solução para o seu problema, e assim por adiante, garantindo que, além de identificarem ou reconhecerem, os alunos utilizarem e exercitem níveis superiores de pensamento, como a intolerância, a comparação, a formulação de perguntas, de uma idéia ou conclusão, a busca de justificativas ou argumentativas, o estabelecimento de relações, a imaginação etc. (BALDI, 2009 p. 46-47).

Essas e outras sugestões são desafios à transformação de uma prática leitora que se mostra rotineira, mas que diante do universo de estratégias existentes, pode ser apropriado pelo professor, e modificar a realidade do ensino da leitura.

Não adianta os professores se basearem unicamente pelo currículo escolar, pois a maioria das vezes se mostra fechado, saem existir a possibilidade de se aplicar outros métodos e maneiras que, podem ser mais importantes para que os alunos aprendam.

Uma forma de facilitar a compreensão da ação leitora os alunos precisam entender que, antes de tudo:

A leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida, decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir

sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. A leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como sem a decodificação e demais componentes referentes à interpretação, se torna estéril e sem grande interesse (CAGLIARI, 2009 p.133).

Esse processo deve ser trabalhado pelo professor no processo de ensino, fazendo com que o aluno crie sentido ao descrever e, conseqüentemente realizar a sua leitura sobre determinado texto.

O intuito da leitura na escola é fazer com que o aluno possa utilizá-la fora da escola e seus diversos espaços de convivência social, passando a exercer a cidadania, porém, precisam compreendê-las, para que possam empreendê-las em seus usos e funções sociais.

É por meio da leitura que se aprende a interagir com a linguagem, questionando-se e obtendo-se respostas, analisando-se a realidade e a transformando, por isso, o ato de ler vai além da simples decodificação de palavras isoladas, permite a interação com o aluno.

2.2 Os contos de faz como estratégia de aperfeiçoamento da leitura dos educandos do ensino fundamental

Segundo Soares (2003, p.3), “utilizar contos de fadas é uma grande ferramenta na aquisição da leitura e da escrita entra em acordo com a definição de Magda Soares de que letrar é mais é ensinar a ler e escrever dentro do contexto onde a leitura e a escrita tenham sido e façam parte da vida do aluno”. Para tanto é imprescindível que as atividades de leitura possam ser vistas como uma alternativa prazerosa ao desenvolvimento do ler e produzir e os contos fantásticos, devido ao fascínio nas crianças, com suas histórias povoadas com fadas, príncipes e princesas, bruxas, magos, madrastas, duendes e animais que voam e falam; podem ser utilizados como elemento motivador da leitura e reflexão da realidade, além de oferecer um conteúdo vasto para a produção escrita.

Diante das dificuldades que o aluno apresenta em sala de aula, é preciso que o professor através do ensino de estratégias de compreensão leitora com os contos de fadas busque facilitar o entendimento dos alunos, inicialmente em leituras de fácil compreensão e aumentando gradativamente o grau de dificuldade, ações estas que

podem contribuir para auxiliá-los na construção de sua competência como leitores e escritores na aquisição de conhecimentos relevantes à prática social.

Segundo Cristófano (2009 p.48) “a leitura da literatura infantil também atua como uma possibilidade dos educandos vivenciarem novas experiências, podendo agir como um protagonista destas histórias e, assim, ganhar experiências e autonomia, ser ele próprio’.

A importância dos contos de fadas para o ensino em sala de aula remonta aspectos históricos, pois são contados às crianças desde tempos remotos, mesmo que não se saiba quem foi o primeiro contador dessas histórias, mas sabe-se que foram durante muitos séculos e que continuam encantando as crianças, e, muitas vezes encantam os adultos também. Segundo Mesquita (2008 p.12):

Esses contos tratam da linguagem simbólica, de problemas humanos universais e da necessidade de enfrentar a vida por si só. Nesse sentido, ajudam a criança a ultrapassar as suas dificuldades e a crescer mais serenamente, dando sentido à vida.

Desta forma, a realidade ora vivenciada historicamente pelos contos de fadas, vem a contribuir no campo educacional e escolar, pois estes mostram a historicidade, a vivência de mundo dos personagens que podem exemplificar situações do cotidiano do aluno, contribuindo assim, para a produção escrita.

Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores do mundo, leitores plurais. Muito mais que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade (GREGORIN FILHO 2009, p.77-78).

A diversificação dos meios para se conseguir motivar o aluno a aprender a ler e escrever permeia a utilização do conto fantástico como uma forma de estabelecer contato com o mundo da criança, pois oferece elementos que possibilitam despertar e desenvolver sua imaginação a partir das experiências da própria criança, já que os seus conteúdos correspondem às contribuições e aos conflitos com os quais todos os indivíduos são confrontados. Dessa maneira, o conto, além de intervir e desenvolver a capacidade criativa dirige à criança uma linguagem simbólica, possibilita o avanço na compreensão da leitura, melhora o uso da linguagem e amplia seu vocabulário.

Os contos de fadas são importantes para a formação e a aprendizagem das crianças. Escutar histórias é uma forma significativa para o início da aprendizagem e para que o indivíduo seja um bom ouvinte e um bom leitor, mostrando um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo. As crianças, à medida que se desenvolvem, devem aprender passo a passo a se entenderem melhor, e com isso tornam-se mais capazes de entender os outros, propiciando uma interação satisfatória e significativa. Para que esse desenvolvimento ocorra às histórias devem ser bem contadas de forma que despertem o interesse das crianças (OLIVEIRA, 2010, p.33).

No mundo atualmente, observa-se uma grande dificuldade de leitura e em muitos casos a ausência de leitura adequada no contexto escolar, o que vem a dificultar uma escrita e produção de textos bastante debilitada entre os alunos do ensino fundamental. E os textos produzidos pelos alunos, em sua maioria, não passam de poucas frases, demonstrando falta de conteúdo, atitudes de desinteresse e, conseqüentemente, má qualidade de composição escrita. Isto ocorre, porque a prática de produção é mecânica ou até mesmo ausente em sala de aula.

Diante dessa realidade, torna-se necessário e urgente viabilizar estratégias de leitura que permitam o aluno ao acesso a textos diversificados, o que se pode enfatizar, são os contos de fadas, que em sua essência de fantasia, motiva o aluno, atrai as atenções do leitor para uma viagem ao mundo da leitura.

3 Considerações finais

Esta pesquisa mostrou que os contos de fadas desempenham fundamental importância para o desenvolvimento das habilidades de leitura das crianças.

Existem inúmeros gêneros textuais, porém, o conto de fadas, ao mesmo tempo em que trabalha o processo da alfabetização, por meio de técnicas utilizadas na prática docente, também é uma leitura agradável, prazerosa e encantadora, despertando os alunos para uma nova realidade, com características diferenciais de um texto comum.

Quando o professor consegue mobilizar os seus saberes e prática na educação escolar, sobretudo, no ensino fundamental, na perspectiva da leitura utilizando o conto de fadas, as possibilidades de sucesso dos seus alunos podem ser apenas a reprodução de técnicas em sentido e que nada contribui para o avanço da aprendizagem.

Este estudo mostrou ainda, que os alunos sentem dificuldades na presença dos contos de fada, permitindo o encontro com outros conhecimentos e realidades evidenciadas nas obras.

Alguns obstáculos dificultam a realização de um trabalho pedagógico eficaz no processo de alfabetização, sendo a leitura como um dos primordiais, está na formação dos professores que os prepare baseada em um modelo muito automático e técnico. Portanto, precisa ser modificado para que possa atender as demandas educacionais dos alunos da escola pública, sobretudo do ensino fundamental.

Identificou-se, ainda, que os contos de fada não são apenas histórias de ficção, mas expressam contextos da realidade circundante dos alunos, e da própria sociedade como um todo, servido de reflexão quando lido, dependendo, obviamente, das ações mediadas no processo ensino-aprendizagem.

O professor, ao realizar a leitura dos contos de fada de varias formas, o aluno percebe os sentidos e significados da leitura, passando a incorporar posturas, comportamentos e gestos, uma vez que são elementos que acabam criando a sua autonomia e gostos próprios sobre várias questões.

Quanto mais estratégias de ensino são utilizadas pelo professor para buscar avançar e diminuir os impactos desta habilidade alfabetizadora na vida do aluno, mais o mesmo se sentirá útil e amparado diante de sua realidade.

A prática de leitura resulta em formar indivíduos capazes de realizar leituras da realidade, onde se possam procurar novos modelos de leitores, que em sua individualidade, adquirem vontade de ler.

Assim, ao se propor realizar leitura e produção escrita em sala de aula se tem a oportunidade de oferecer ao educando o contato com a arte de ler, onde se permite ter condições para a formação de leitor proficiente. Ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o educando; não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender, interpretar, relacionar, e reter o que for mais relevante.

Este estudo é de valor inegável para os professores da educação infantil, ensino fundamental e demais etapas de ensino, pois se configura para ampliar maiores compreensões sobre a temática em questão. Assim, contém subsídios

teóricos e práticos visando serem adotados em diferentes contextos, dependendo do que se propor cada profissional.

Portanto, esse trabalho não se encerra aqui, mas se configura como uma grande pesquisa quando serve como fundamento para outros estudos, pesquisadores e profissionais professores e educadores de modo geral.

Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bebices**. 5. Ec. 12. Impr. São Paulo: Scipione, 2006.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos; 163).

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2010.

CRISTÓFANO S. **Representações Fonológicas: contribuições da oralidade e da escrita**. Letras de Hoje, v. 45, p. 87-93, 2010.

FACHINETTO, Eliane A.; Ramos, Flávia B. Reflexões sobre leitura: estudo de caso. Revista de Estudos Literários. Portugal. 2006.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

MESQUITA, D. N. de C. **Mediação pedagógica, leitura e escrita na escolarização básica**. São Paulo: Parábola, 2012.

OLIVEIRA, Patrícia S. **A contribuição dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças**. Salvador, 2010.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Unidade de Leitura: trilogia pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados- (Coleção Linguagem e Sociedade), 2003.

SOARES, Magda. **O que é letramento?** São Paulo: Diário do grande ABC, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.